

Novas retóricas para um novo tempo

Vera Casa Nova¹

Esse editorial tem um caráter diferente dos demais. Ele é parte da pesquisa para o CNPq sobre Retórica da Informação realizada junto ao *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, que durante dois anos apresentei nos cursos que ministrei nessa escola (1996-1998).

Pesquisa que, sob forma de reflexão e debate, foi sendo construída na perspectiva dos estudos da linguagem, especificamente, a partir da Retórica, vista aqui como técnica/método de argumentação, persuasão e influência do outro; e da Semiótica, enquanto disciplina (ou interdisciplina) investigadora dos processos de significação dos discursos.

Durante os seminários, cujos resultados (parte deles) vocês irão ler, a questão formulada por mim e que sempre insistia nos discursos era: 'o que é uma informação?' dentro da perspectiva da análise retórica e da semiótica.

Tendo como primeiro sentido a comunicação como transmissão e propagação de uma informação, e esta como conjunto de palavras de ordem; ou seja, quando nos informam, nos dizem o que julgamos que devemos crer ou saber, iniciamos as leituras das bibliografias propostas que passaram por Aristóteles, Chaim Perelman, Italo Calvino, Pierre Lévy, Umberto Eco, Edgar Morin, Baudrillard, G. Wersig, Boaventura de Souza Santos, entre outros.

Como todo processo de significação se insere num sistema codificado, seja construído por signos verbais ou não verbais, revisitamos esses autores e a partir de lugares diferenciados, tecemos reflexões importantes para o tratamento retórico da informação.

Assim, o trabalho da professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Alcenir Soares dos Reis: *Retórica – Ideologia - Informação: questões pertinentes ao cientista de informação*, pautou-se pela leitura ideológica do discurso da informação tendo em vista a hipótese de indissociabilidade e complementaridade desses termos – o que faz com que seu artigo, por seu caráter questionador, se projete em direção ao estudo dos discursos ideológicos da informação.

Um outro lugar – o pedagógico – aqui também se apresenta na análise implementada por Isabel Cristina Alves da Silva Frade, professora da Faculdade de Educação da UFMG; *Indícios de uma Retórica: o suporte, a base material e o texto de revistas de Educação dirigidas a professores*. Trabalho que investiga a produção de textos pedagógicos para professores do ensino fundamental, centrado no projeto editorial das revistas e em sua leitura (do ponto de vista semiótico = produção de

¹ Professora da Faculdade de Letras da UFMG



sentidos), mostrando as configurações discursivas que ali se encontram, a partir dos editoriais das revistas, por exemplo.

O lugar da comunicação é assegurado pela pesquisa da professora Maria Beatriz A. Sather Bretas da Escola de Comunicação da UFMG. Seu trabalho *O burburinho do ciberespaço: aspectos retóricos nos discursos dos internautas* se preocupa com a comunicação no próximo milênio, e também por isso, foi apresentado em formato hipertextual (programa de edição de HTML – linguagem de formatação de hipertexto). Chamo a atenção para essa pesquisa, pois ela se move na sintaxe dos códigos da Internet, analisando-a a partir das propostas de Italo Calvino em *Seis propostas para o próximo milênio* – texto que chama nossa atenção pelo aspecto retórico e semiótico de suas formulações.

Abrindo-se também para a pesquisa em novas retóricas, o trabalho da professora Rosa Maria Quadros Nehmy, *Reflexões em torno das novas retóricas sobre a ciência*, centra-se no discurso da ciência. Pauta-se sobre conceitos-signos das formulações (seu caráter retórico) filosóficas sobre o positivismo científico, analisando posições discursivas dentro do movimento epistemológico tendo como referenciais os discursos filosóficos de Bachelard, Latour, Popper, Rorty e Boaventura Santos.

O palimpsesto de Aristarco, de André Cotta Guerra, discute a questão da acusação de plágio na área de musicologia histórica brasileira analisando os artigos envolvidos, as tipologias de plágio, práticas de intertextualidade e o papel da ciência da informação na democratização do acesso à informação e às fontes de informação.

Esses trabalhos vêm contribuir sobremaneira para os estudos de retórica da informação, seja direta, analisando as formas discursivas, seja indireta, contextualizando essas formas, para que possamos, enquanto pesquisadores, conhecer melhor, ou um pouco mais, o mundo linguajeiro que se apresenta a nós.

Setembro de 1999.

NOTA DO EDITOR

Completam este número de *Perspectivas em Ciência da Informação* mais três artigos:

- **A indústria da informação no Brasil**, de Adriana M. Evaristo, bibliotecária responsável pela Unidade de Informação do Hospital Universitário da Universidade do Oeste Paulista, de Presidente Prudente, que ressalta a importância da indústria da informação para o desenvolvimento tecnológico, tendo em vista a competitividade entre empresas e países;
- **Paradigma biotecnocientífico – limites e possibilidades**, de autoria de Telma A. de O. Cardoso, Francelina H. A. L. e Silva e Marli B. M. de Albuquerque, profissionais da Fundação Oswaldo Cruz, discute a difusão das tecnologias da informação e comunicação, o sistema de produção e a relevância do paradigma biotecnocientífico e suas interfaces com as expectativas humanas; e
- **Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração**, de Nádia Vanti, procura mostrar sua aplicação na Biblioteca da Faculdade de Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul.

Prof. Paulo da Terra Caldeira, Editor